

Manifestações de Violência Manipur: Comunidades Conflito e o Governo Indiano

À medida que o sol se põs atrás das colinas verdes de Manipur, Kolom Rabi se preparava para uma longa noite à frente. Ele colocou uma faixa carregada de munição no ombro, prendeu um rádio transceptor ao cinto e pegou seu fuzil. Nas casas ao redor, dezenas de vizinhos - agricultores, estudantes, professores e trabalhadores de escritório - colocaram suas fardas verdes do exército e pegaram seus rifles, antes de se reunirem um bunker de sacos de areia nas proximidades para esperar instruções. Essa noite, era a vez de Rabi ser o comandante desta milícia civil improvisada.

"O Estado indiano falhou nos prover segurança, então temos protegido nós mesmos com nossas próprias armas há mais de um ano", disse Rabi. "Não sei quando tudo isso vai acabar." Rabi, um membro da maioria Meitei Manipur, no nordeste da Índia, nunca quis pegar armas. Um homem de 49 anos com um doutorado em genética vegetal, sua vida e trabalho sempre foram a agricultura; até que uma guerra étnica sangrenta chegasse à sua porta.

Exigência de Segurança e Proteção

"Se o governo puder nos garantir segurança e negociar com a gente, nós abandonaremos as armas", disse Rabi. "Caso contrário, para a proteção de nossos irmãos e irmãs, estamos dispostos a morrer e matar."

A violência Manipur começou maio do ano passado com conflitos entre a maioria Meitei e as minorias Kukis-Zo sobre a remoção de privilégios especiais para a comunidade Kuki. Desde então, escalou para um conflito étnico andamento que matou mais de 220 pessoas e deslocou mais de 60.000, enquanto aldeias inteiras foram queimadas, mulheres relataram abusos sexuais e estupros.

Uma fronteira não oficial que divide o estado ao longo de linhas étnicas - Kuki-Zo de um lado e Meitei do outro - tornou-se uma linha de frente endurecida, criada e fortemente guardada por grupos milicianos civis de ambas as comunidades. Milhares de armas, muitas delas rifles sofisticados roubados de arsenais do Estado, estão agora nas mãos dessas milícias civis desregulamentadas que se mobilizam livremente à noite para proteger seu próprio território. A polícia e o Estado estão acusados de serem cúmplices e relutantes intervir.

Milícias Civis e Armamentos

Haopu Haokip, um homem de 26 anos da cidade de Churachandpur no território Kuki-Zo, gasta a maior parte das noites com um fuzil, pronto para atirar "intrusos Meitei". Sua aldeia foi queimada durante a violência, matando dois de seus amigos, e sua família agora vive um acampamento de pessoas deslocadas.

"Eu peguei o fuzil para salvar minha comunidade, para defendê-la", disse Haokip. "Não aprovo a violência. Mas depois de ver minha casa queimada e amigos mortos, apenas este fuzil me dá algum tipo de alívio."

Os grupos Kuki-Zo agora dizem que estão lutando por seu próprio estado separado. No entanto, os Meiteis - que predominam no governo e na polícia - chamaram essa demanda inaceitável e todas as negociações levaram a um impasse. Expertos e civis no local advertiram

que, à medida que as divisões entre as comunidades se tornam cada vez mais profundas e 6 armadas por militantes, o Manipur está à beira de se descontrolar completamente.

Consequências para o Governo Modi

Para o primeiro-ministro 6 Narendra Modi, cujo Partido Bharatiya Janata (BJP) também governa o estado, o Manipur tornou-se um pé no saco significativo para 6 seu governo. Ele é acusado de não ter conseguido controlar o conflito e tem atraído ampla crítica da sociedade civil 6 por não ter visitado o estado desde que a violência começou.

Após o BJP perder seus dois assentos parlamentares 6 Manipur nas recentes eleições nacionais - atribuídas a raiva generalizada ambas as comunidades pelo jeito como o governo 6 de Modi tem parecido ignorar o conflito - o Congresso Partido de Oposição tem se concentrado cada vez mais 6 Manipur como um caminho para atacar o primeiro-ministro, acusando-o de "quebrar e queimar" o estado. O líder da oposição Rahul 6 Gandhi fez sua terceira visita ao estado recentemente, onde pediu a Modi que "ouça as pessoas de Manipur".

Embora 6 Modi tenha recentemente dito ao parlamento que um estado de "normalidade" estava retornando ao Manipur, aqueles no local disseram uma 6 história muito diferente. Em particular, preocupa a polícia e os oficiais de inteligência o retorno estimado de 2.500 pessoas de 6 grupos banidos anteriormente associados à militância e insurgências separatistas Manipur e a região nordeste da Índia.

Retorno de Grupos Militantes

6 Esses figuras militantes passaram anos banidas e exiladas nos vizinhos Mianmar e Bangladesh. No entanto, de acordo com moradores 6 e policiais, esses grupos usaram a recente agitação como cobertura para retornar ao Manipur e começaram a reafirmar o controle 6 sobre partes significativas da população do estado usando violência, extorsão e policia moral. Os grupos militantes Meitei também são acusados 6 de trazer armas sobre a fronteira do Mianmar, incluindo granadas, rifles e equipamentos de comunicação, e de ajudar a treinar 6 e armar as milícias vigilantes para promover suas próprias agendas.

Praveen Donthi, analista sênior da Índia no Grupo de 6 Crise Internacional, disse que a interação de rivalidades étnicas combinada com o retorno de grupos militantes tornou a situação 6 Manipur uma "caixa de fósforos" que está "se tornando rapidamente um conflito regional".

"Os grupos insurgentes Meitei baseados no 6 Mianmar, que estavam seu ponto mais fraco antes de maio do ano passado, viram um ressurgimento, provavelmente além de 6 suas expectativas mais selvagens, devido ao conflito atual Manipur", disse Donthi. "Os grupos insurgentes e tendências separatistas estão se 6 fortalecendo todos os dias."

Richard Gibson e eu viramos sem avisar uma escola primária de Hamnavoe, Shetland – um leve estrutura arejada com molduras metálica do aço da repetição dos telhados rasos-arcados no Atlântico projetados por ele há mais que 40 anos. Somos recebidos pela professora Helen Robertson (que está encantando pelo generoso espaço sociável formado entre as salas). Cada também abre para a criação externa semicircular das pessoas ao redor

Gibson, agora com 89 anos de idade tem mantido vivos os ideais da arquitetura pública. Nos 1960s ele trabalhou para o London Borough of Camden então líder no design do alojamento social e se sentindo como outros membros dessa geração que esse trabalho era a melhor utilização possível das suas habilidades - quando essa ideia caiu outro lugar desencorajada pela supressão dos conselhos construídos por Margaret Thatcher sobre casas construídas pelo conselho manteve-se assim mesmo:

Escola primária de Hamnavoe, projetada para fornecer abrigo contra o clima do Atlântico Norte.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betboo ao vivo

Palavras-chave: **betboo ao vivo - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18